



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CHAPADINHA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AMANDA LETÍCIA OLIVEIRA SILVA

**PERFIL SOCIOEDUCATIVO DE DISCENTES E DOCENTES NO ENSINO DE
CIÊNCIAS COM FOCO EM SEXUALIDADE**

CHAPADINHA

2022

AMANDA LETÍCIA OLIVEIRA SILVA

**PERFIL SOCIOEDUCATIVO DE DISCENTES E DOCENTES NO ENSINO DE
CIÊNCIAS COM FOCO EM SEXUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão, no curso de Ciências Biológicas como requisito básico para conclusão do Curso de Ciências Biológicas

Orientador: Edison Fernandes da Silva

CHAPADINHA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira Silva, Amanda Letícia.

Perfil socioeducativo de discentes e docentes no ensino de ciências com foco em sexualidade / Amanda Letícia Oliveira Silva. - 2022.
33 p.

Orientador(a): Edson Fernandes Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha, 2022.

1. Educação básica. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Sexualidade. I. Fernandes Silva, Edson. II. Título.

AMANDA LETÍCIA OLIVEIRA SILVA

**PERFIL SOCIOEDUCATIVO DE DISCENTES E DOCENTES NO ENSINO DE
CIÊNCIAS COM FOCO EM SEXUALIDADE**

Aprovada em: ___/___/___

Banca examinadora

Professor: Dr. Edison Fernandes Silva (Orientador)

Professora: Ms. Franciane Silva Lima (CFP/UFMA-Examinador externo titular)

Professor: Dr. Charlyan de Sousa Lima (CFP/Univates-Examinador externo titular)

“Dedico essa monografia exclusivamente a minha mãe, Antonia Edinilda, que criou a mim e meu irmão sozinha, com muita garra me repassou valores, me ensinou ser uma mulher digna, sempre me apoiando e acreditando em todos os meus sonhos e projetos, essa conquista é nossa e só é a primeira de muitas.”

AGRADECIMENTO

A Deus e a todos os meus guias de luz, por sempre me guiarem e abençoarem minha trajetória, por ter me dado força de vontade e perseverança para chegar até aqui, que durante toda etapa acadêmica manterem-se vivos dentro de mim, não me permitindo a desistir.

A minha mãe Antonia Edinilda, que sozinha com toda luta, coragem e perseverança me tornou uma mulher digna, uma cidadã de bem, e por fim graduada, numa me desamparando e sempre acreditando e apoiando os meus sonhos.

A todos os meus colegas de jornada, que agregaram positivamente na minha bagagem acadêmica, principalmente a meus amigos Maria Heloisa, Ronaldo de Jesus e José Rodrigues, que se tornaram família, e tornaram minha estadia em Chapadinha mais fácil.

A todos os professores e profissionais da Universidade Federal do Maranhão – CCCh, no qual prestaram serviços e além de tudo foram em suma de grande importância nessa minha caminhada, cada um com suas particularidades me ensinaram e deixaram vestígios de profissionais que posso me espelhar, principalmente o professor Mabson de Jesus, Rafael Carvalho que sempre me incentivaram a continuar e a ser uma profissional de excelência, me espelhando na humildade, generosidade e sabedoria de ambos, e ao meu orientador Edison Fernandes, que desde da sala de aula, ao laboratório ao período de orientação sempre foi um profissional excelente, além de um ser humano admirável, entendendo e repassando todo seu conhecimento, nunca me deixando desamparada.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS.....	13
2.1. GERAL:.....	13
2.2. ESPECÍFICOS:.....	13
3. METODOLOGIA	14
3.1. ÁREA DE ESTUDO	14
3.2. AMOSTRAGEM DOS DADOS	14
3.3. ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO.....	15
3.4. ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4. RESULTADOS.....	15
4.1. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS	17
4.2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES	19
5. DISCUSSÃO	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS:.....	24
APÊNDICES.....	28
APÊNDICES 1: QUESTIONÁRIO DO DISCENTE (ESTUDANTE)	28
APÊNDICES 2: QUESTIONÁRIO DO DOCENTE (PROFESSOR)	30
ANEXO 1: DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA.....	32
ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33

RESUMO

Os jovens têm iniciado de forma precoce a vida sexual, entre os 13 e 17 anos, com isso é necessário aprofundar as discussões sobre o assunto no ambiente escolar, bem como trazer para essas discussões os materiais didáticos utilizados para tratar sobre esse tema. O presente trabalho como objetivo verificar aspectos didáticos, teóricos e culturais relacionados ao ensino, aprendizagem e aplicabilidade do tema sexualidade por alunos do 8º ano de escolas da rede pública de ensino da cidade de Coelho Neto - Maranhão. A pesquisa realizada possui caráter descritivo e exploratório de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos a partir de formulários aplicados a 80 alunos e professores de ciências, de duas escolas da rede pública da cidade de Coelho Neto – Maranhão. Os temas relacionados à sexualidade do livro didático utilizado foram avaliados quantitativamente e verificou-se que o tema sexualidade tem uma abordagem menor do que os demais temas tratados no livro de ciências do 8º ano das escolas estudadas. Os estudantes afirmam que tem um bom relacionamento com os pais e professores, reconhecem a relevância do tema, mas preferem conversar sobre esse assunto com os colegas. Os professores não encontram empecilhos para tratar sobre educação sexual com os seus estudantes e reiteram que apesar do livro trazer de forma reduzida a temática sobre educação sexual, o livro ainda assim é considerado um material aplicável e serve de suporte para agregar e expandir a temática.

Palavras chave: Educação básica, sexualidade, ensino-aprendizagem.

Abstract - Teenagers have been earlier in their sexual life early, generally starting between 13 and 17 years old, so it is necessary to deepen the discussions on the subject in the school environment, and discuss the didactic materials used to deal with this topic. The present work aim to verify didactic, theoretical, and cultural aspects related to the teaching, learning, and applicability of the sexuality theme by students in the 8th year of public schools in the city of Coelho Neto - Maranhão. The research carried out has a descriptive and exploratory character of a quantitative nature. Data were obtained from forms applied to 80 students and science teachers from two public schools in the city of Coelho Neto - Maranhão. The topics related to sexuality in the textbook used were quantitatively evaluated and it was found that the topic of sexuality has a smaller approach than the other topics dealt with in the 8th-grade science book of the schools studied. Students say they have a good relationship with parents and teachers, they recognize the relevance of the topic but prefer to talk about it with their colleagues. Teachers do not find obstacles to discussing sex education with their students and reiterate that although the book brings the theme of sex education in a reduced way, the book is still considered applicable material and serves as a support to aggregate and expand the theme..

Key words: basic education. sexuality, teaching learning

1. INTRODUÇÃO

Na educação sexual é oportuno receber informações esclarecedoras referente ao seu corpo e ao seu desenvolvimento sexual, com um objetivo principal que é propagar conhecimento (CARVALHO, 2020). A educação sexual retarda o início de atividades sexuais, além de orientar dos riscos e cuidados que devem ser tomados, fazendo com que os jovens tomem decisões acertadas, sobretudo sob a tutela familiar.

O desenvolvimento sexual se dá gradativamente, separado por fases que, segundo Freud são: fase 1 - inicia do nascimento até a fase de desmame; fase 2 ano-uretral iniciada com o controle dos esfíncter, fase 3 de latência dos 6 aos 10 anos, fase 4 onde se tem o desenvolvimento sexual na adolescência, momento de transição e amadurecimento e a fase 5 com o desenvolvimento sexual na idade adulta, onde o indivíduo já possui um amadurecimento e capaz de agir de acordo com suas próprias concepções VITELLO e CONCEIÇÃO, (1993).

No início da vida afetiva e as novas descobertas dos jovens e adolescentes surgem situações que demandam informações que norteie tomadas de decisão, como por exemplo nas situações que envolvem casos de pedofilia, relacionamentos abusivos, agressões e estupro. As informações são necessárias para que esses problemas sejam, na sua maioria, evitados. Nessa fase a gravidez precoce é outro problema que traz consigo a exclusão familiar, a formação de núcleos familiares prematuros e fracamente estruturados e em muitos casos pode resultar em abortos clandestinos.

No Brasil o número de adolescentes grávidas é altíssimo. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde, 2018) o Brasil se encontra em um nível acima da média latino-americano em relação à gravidez na adolescência. A cada mil adolescentes brasileiras entre 15 e 19 anos, 68,4 ficaram grávidas e tiveram seus bebês, a OMS também alerta em relação as IST's (Infecções, Sexualmente, Transmissíveis) que tem aumentado devido ao avanço tecnológico e o surgimento de vários aplicativos de namoro, que potencializam os encontros, produzindo relacionamentos curtos que estão resultando no aumento dos casos de IST's, evidenciando a necessidade de programas de educação sexual no currículo escolar. Os tabus que envolvem esse tema, dentre outros fatores que limitam a tratativa do tema sexualidade na família e na escola leva a discussão desse tema para fóruns informais da internet e redes sociais, que contam com forte adesão de crianças, adolescentes e jovens.

Os problemas culturais têm anulado os esforços para democratizar as discussões sobre sexualidade no fórum adequado, deslocando adolescentes e jovens para os ambientes virtuais da internet onde as informações sobre sexualidade, muitas vezes não são tratadas com o devido rigor científico.

Os avanços tecnológicos e o fácil acesso às redes sociais facilitam o acesso a informações. O fácil acesso a um grande volume de informações não é um indicador

que o leitor ou usuário está sendo devidamente informados HOLANDA (2021). A confiabilidade da fonte e veracidade das informações obtidas na internet devem ser seriamente consideradas, pois há um grande número de notícias falsas, pois não há nas redes de internet mecanismos de controle do que é falso ou verdadeiro nos ambientes de hospedagem de conteúdo. Nesse sentido a utilização do ambiente virtual pode comprometer o processo natural de aprendizagem de temas tão relevantes para a formação pessoal e cidadã do estudante como é o tema sexualidade. O risco maior está entre os adolescentes e jovens, pois estão iniciando as atividades sexuais cada vez mais cedo e são os mesmos que mais tem acesso às redes informacionais.

Os adolescentes recebem um grande volume de informações das redes sociais, onde segundo o comitê gestor da internet, no Brasil (2014) 81% dos adolescentes usam internet diariamente, porém, deve-se ter cautela com as informações recebidas, principalmente em relação à educação sexual, que deve ser tratada no ambiente familiar, escolar ou junto a especialista no assunto.

Há inúmeros casos, onde crianças, jovens e adolescentes têm sua integridade física, moral e psicológica violada ao sofrerem abusos e assédios sexuais na rua e até mesmo dentro de seus lares, onde, segundo VIVELA (2019) cerca de 70% da violência sofrida por essas crianças e adolescentes ocorre no ambiente familiar. Somam-se aos casos de agressão o elevado número de eventos de gravidez precoce e a propagação de IST entre a comunidade jovem. Os casos de abusos sexuais, propagação de IST e gravidez precoce são questões de saúde pública e devem ser tratados com uma devida urgência e a escola pode ser mais um dos fóruns para tratar esses problemas.

Os problemas relacionados a educação sexual podem ser mitigados na educação básica à medida que os temas relacionados a educação sexual sejam levados para um ambiente de discussão substanciado pelo conhecimento científico, que consiga levar o adolescente ou jovem ao autoconhecimento do seu corpo, bem como das situações que caracterizem quaisquer tipos de violação física ou sexual, assim como capacitá-lo a buscar soluções para essas situações.

A educação sexual é assegurado por lei, de acordo com a BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017), o conteúdo referente a sexualidade educação sexual é aplicado no 8º ano do ensino fundamental, ou seja, nos anos finais onde os estudantes estão na transição da infância para adolescência sofrendo uma série de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais, no entanto soma-se a BNCC uma série de documentos, como por exemplo, A Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Esporte (UNESCO), de 2018, que indicam que o ensino sobre esse tema no início da adolescência deve servir para que os jovens desenvolvam conhecimentos, habilidades e valores éticos para fazer escolhas saudáveis e respeitáveis sobre os relacionamentos, o sexo e a reprodução.

O Brasil também possui documentos nacionais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Ciências, datados de 1998, que já apontavam a necessidade de tratar a temática de maneira transversal, considerando que a sexualidade tem um significado muito mais amplo e variado do que simplesmente a reprodução.

Os temas relacionados a educação sexual são abordados nos livros de ciências, geralmente no capítulo vida e evolução junto ao conteúdo de mecanismos reprodutivos, recorrentemente aplicado numa perspectiva teórica, por ser um assunto que é ainda cercado de tabus, pois envolve uma série de questões morais, religiosas e éticas tanto em relação ao professor e aos estudantes (BRASIL, 1998). Os parâmetros curriculares da educação recomendam que o tema educação sexual seja abordado de uma maneira teórica nos livros de ciências do oitavo ano do ensino fundamental, no entanto há estudos que defendem que o assunto deve ser trabalhado em uma disciplina específica.

Para BARROS e RIBEIRO (2012) as temáticas corpos, gênero e sexualidade devem ser discutidos em uma disciplina específica e que a disciplina de ciências permanece sendo um dos lugares autorizados e privilegiados para falar sobre tais temáticas. Esses autores chegaram a essa conclusão após a realização de um trabalho de campo no Rio Grande do Sul, onde aplicaram questionários exploraram questões relacionadas à necessidade de tratar educação sexual em uma disciplina específica. Os professores, pedagogos e psicólogos, que participaram dessa pesquisa reiteraram a necessidade desses assuntos serem tratados em uma disciplina específica, pois as temáticas corpo, gênero e sexualidade está cada vez mais presente no ambiente escolar, seja ela na separação de fila de meninas e fila de meninos, ou no abuso infantil sofrido na própria casa, os namoros nos corredores ou até mesmo a adolescente grávida que surgiu na escola.

DESIDÉRIO, (2010) trata em alguns capítulos do seu livro “Quando a conversa sobre sexo chega à escola”, a respeito do diálogo professor e aluno sobre sexualidade, mostrando o que impede e o que favorece esse diálogo. Segundo algumas entrevistas realizadas pelo autor através de questionários semiestruturados, os professores relataram que a criação que tiveram com seus pais influenciavam muito nessa questão. Os professores que tiveram um bom relacionamento com seus pais na infância tinham maior facilidade para tratar desses assuntos que aqueles que não tiveram essa relação estável com os pais. Outro fator relatado foi o bom relacionamento com a sala de aula onde alguns professores relatam que não veem problema em falar do assunto, no entanto há turmas que acabam por deixá-los intimidados, gerando insegurança na abordagem desse assunto, alguns professores relataram que o difícil não é tratar do assunto e sim encontrar as palavras adequadas onde a questão principal é falar e informar sem chocar. As dificuldades para iniciar um diálogo sobre a temática sexualidade mostra que esse assunto não é recorrente no ambiente familiar ou é tratado com muita distância.

Uma boa relação familiar e um bom entrosamento com a turma é outro fator que favorece uma exposição precisa e facilitada do assunto sexualidade, além da aplicação de programas de formação de professores, com abordagens psicopedagógicas (DESIDÉRIO, 2010). Nesses programas o aspecto psicológico não pode ser ignorado, pois o conteúdo sexualidade abrange as esferas físicas e mentais tanto dos discentes como dos docentes. Neste sentido a abordagem psicológica pode eliminar ou tratar os possíveis bloqueios e dificuldades impostas por essa temática.

Os programas de educação sexual não servem apenas para tratar o assunto de uma forma biológica e didática, mas auxiliá-los com informações sobre gênero, sexualidade, mudanças comportamentais, respeito com seu corpo e com do outro além de direitos e deveres das mulheres.

O Grupo de estudo e pesquisas sobre gênero e sexualidade nas práticas educativas (GESEPE) liderado pela docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Sirlene Mota mostra que os programas de formação continuada são importantes e essenciais. Visto que temas relacionados a gênero e sexualidade estão cada vez mais recorrentes no cotidiano escolar e pensar no quanto professores e professoras estarão preparados para lidar com essas questões fez esse grupo de pesquisa, desenvolver projetos de pesquisa e intervenções, com a oferta de cursos de formação continuada para docentes do estado do Maranhão, com destaque para alternativas teóricas e metodológicas que tratem das relações sexo e sexualidade no cotidiano escolar da educação básica. Os beneficiários do projeto são escolhidos por questionários teóricos que por fim participam de produção de texto, discussão dos mesmos além da participação em oficinas.

RIBEIRO e SOUSA e SOUZA (2004) apesentam um curso realizado no Rio Grande/RS, onde selecionaram professoras(o) ativos em sala de aula com o propósito de discutir assuntos referentes a sexualidade, problematizar como é visto esses conteúdos pelos alunos e que informações eles conseguem absorver, além de discutirem as dificuldades encontradas pelos professores e promover um momento de troca de experiências entre os professores envolvidos, visando amenizar e encontrar soluções para as dificuldades encontradas, no final do curso pode-se observar que a grande parte dos envolvidos relatam e defendem que tal temática deve ser tratada apenas pelos professores de ciências e biologia, médicos e enfermeiros, alegando que possuem uma capacidade e entendimento maior em relação ao corpo, porém pode-se observar que na verdade os envolvidos por receio de todo tabu envolvendo os conteúdos procuram uma justificativa para não abordar tais conteúdos em sala de aula de uma forma mais livre e não apenas padronizada e direcionada pelos livros didáticos.

Estudos realizados por KIRBY (2007) na Califórnia mostram também a eficácia de programas de formação continuada, onde escolas contam com auxílio de tais programas para melhorar a qualidade de seu ensino, além dos

centros de saúde vinculados a escola. No entanto esse mesmo autor mostra que em escolas marginalizadas a situação é complexa, há uma série de fatores que influenciam negativamente no processo de melhoramento dessas escolas e da relação professor, aluno e comunidade, como por exemplo a má estrutura da escola, a sobrecarga dos poucos profissionais ali presentes, a falta de um apoio adequado do governo além da situação de vulnerabilidade que se encontra os alunos.

O jornal oficial da (AAP) Academia Americana de Pediatria, BREUNER E MATTSO, (2016) também relata a eficácia da utilização de programas de educação sexual em escolas associados a comunidade e órgãos de saúde, no entanto eles veem que esse trabalho nas escolas deve começar mais cedo, no 5º/6º ano do ensino fundamental tratando sobre todos os problemas de uma gravidez precoce, das IST's além de esclarecerem demais dúvidas dos alunos. Uma grande dificuldade vista pelo comitê de aspectos psicossociais da saúde da criança, da família e da adolescência é que há 2 tipos de programas disponíveis aos alunos Americanos, sendo em sua grande maioria opcionais, o primeiro método é o que propaga abstinência, mas esse método não apresenta tanta eficácia, em contrapartida o segundo método propaga a melhor forma de prevenir problemas sociais como a disseminação de IST e gravidez precoce, no qual presa a propagação de informações coerentes sem incitar a prática, mas mostra a forma correta de se comportar diante de situações referentes a sexo/sexualidade para assim evitar problemas futuros.

Trabalhar os conteúdos sobre educação sexual na sala de aula, mostrando sua aplicabilidade e relevância na comunidade se dá, conforme destaca (LOURO, 2001) por um aprendizado continuado e de forma sutil que, na escola “meninos e meninas, jovens, mulheres e homens aprendem e incorporam gestos, movimentos, habilidades e sentidos”. deixando assim os alunos cientes de seus atos, agindo com responsabilidade, diminuindo em grande escala números de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, abortos ilegais, além de prevenir abusos domésticos e provocar a denúncia do mesmo.

2. OBJETTIVOS

2.1. GERAL:

- Caracterizar o perfil socioeducativo de discentes e docentes no ensino de ciências com foco na sexualidade, em Coelho Neto, Maranhão.

2.2. ESPECÍFICOS:

- Analisar possíveis influências familiares na formação do discente quanto a aspectos condizentes a sexualidade.
- Perceber os reflexos da interação professor-aluno no processo formativo, acerca da sexualidade.

- Identificar o tipo de abordagem no livro didático de ciências adotado pelos docentes.
- Identificar paradigmas que tangenciam aspectos de condições sexual e reprodutiva.
- Conhecer a formação familiar e acadêmica de docentes que atuam no ensino de ciências.

3. METODOLOGIA

3.1. Área de estudo

Esse estudo foi realizado com estudantes e professores de duas escolas do ensino fundamental da zona urbana do município de Coelho Neto. A cidade de Coelho Neto é localizada no estado do Maranhão, com uma população estimada de 49.435 habitantes, conforme os dados do IBGE de 2019, localizada a 385 quilômetros da capital maranhense, São Luiz, foi fundada em 31 de outubro de 1893 e tem como área estimada 975,523 Km². Seu IDH (Índice de desenvolvimento humano) é de 0,588, considerado baixo e seu PIB per capita é de R\$ 3 045, 08. Tem como municípios limítrofes Afonso Cunha, Aldeias Altas, Buriti, Caxias, Chapadinha e Duque Bacelar.

3.2. Amostragem dos dados

Esse estudo se caracteriza como quali-quantitativa, onde foram entrevistados 80 estudantes do 8º ano, sendo 40 estudantes da escola A e 40 estudantes da escola B, assim como os professores de ciências responsáveis pelas turmas entrevistadas. As entrevistas foram realizadas por questionários fechados contendo 14 perguntas aos alunos (Apêndice 1) e 9 perguntas aos professores (Apêndice 2). A administração das escolas assinou um termo de anuência autorizando a aplicação dos questionários ao público alvo desse estudo (Apêndice 3) e todos os entrevistados assinaram o termo de livre consentimento esclarecido (TLCE), comprometendo-se em responder os questionários e autorizando a publicização dos resultados da pesquisa (Apêndice 4).

3.3. Análise do livro didático

O livro didático de ciências (8º ano) utilizado pelas escolas estudadas foram analisados, observando e quantificando os seguintes aspectos: quanto do tema educação sexual tem no livro didático em relação aos outros temas tratados nesse mesmo livro, a quantidade de atividades propostas, a quantidade de páginas que contém imagens e observado também se o livro oferece ou não sugestões da expansão desse conteúdo para além do livro, conectando o aluno com outros canais de informações como documentários, vídeos explicativos, outros livros e sites. Esses parâmetros foram utilizados para verificar o nível de adequação dos livros didáticos à BNCC. Vale ressaltar que o livro analisado é utilizado pelas duas escolas, que as imagens

contabilizadas serão apenas as imagens presentes no conteúdo, não contabilizando as imagens contidas nas atividades, além de serem contabilizadas todas as atividades propostas desde as atividades encontradas durante o conteúdo, até aquelas apresentadas no final de cada capítulo.

3.4. Análise dos dados

Os dados obtidos através das respostas dos questionários foram analisados de forma descritiva e exploratória visando descrever as características da população amostrada conforme proposto por GIL (2008). Os dados referentes à análise do livro didático foram transformados em percentagem para ser verificado a proporcionalidade do conteúdo teórico, do número de imagens, do número de atividades e do número de temas transversais relacionados à educação sexual em relação aos demais temas do livro analisado.

4. RESULTADOS

O livro averiguado: “aprendendo com o cotidiano”, da editora Moderna, 6ª edição, São Paulo, 2018, destinado a alunos do 8º ano do ensino fundamental, é de autoria de Eduardo Leite do Canto e Laura Celloto Canto. Nesse livro os conteúdos estão separados em quatro unidades (A, B, C, D), 12 capítulos e 256 páginas, incluindo páginas introdutórias e finais com informações extras do livro (Tabela 01). Apresenta caixas de textos que sugerem a expansão do ensino e discussões, sugestões como: motivação, onde mostra textos informativos e propõem atividades extras como experimentos. Em destaque mostra curiosidades e atualidades a respeito do assunto abordado e apresenta aplicabilidade do mesmo no cotidiano dos alunos. Os tópicos de onde vem as palavras propõem discussões em torno da etimologia das palavras mostrando a origem e o significado de termos possivelmente desconhecidos pelos estudantes, além das questões propostas que alcançam 26,04% na Unidade C do livro que trata especificamente sobre educação sexual (Tabela 01).

Tabela 01. Conteúdo do livro didático Aprendendo com o cotidiano utilizado em turmas do oitavo ano de escolas públicas do município de Coelho Neto – MA.

UNIDADES	CONTEÚDOS	PÁGINAS COM IMAGENS	QUANTIDADE DE ATIVIDADES
A	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos e nutrientes; • Sistema digestório; • Sistema circulatório, linfático e urinário; 	38 (27,14%)	28 (29,16%)
B	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema respiratório; • Reprodução sexuada e assexuada de animais; • Reprodução sexuada e assexuada de plantas; 	42 (30%)	20 (20,83%)
C	<ul style="list-style-type: none"> • Adolescência, puberdade, sistema endócrino; • Reprodução humana; • Sexo, saúde e sociedade; 	27 (19,28%)	25 (26,04%)
D	<ul style="list-style-type: none"> • Previsão do tempo; • Lua e constelações; • Produção e uso de energia elétrica; 	33 (23,57%)	23 (23,95%)
• Total		140	96

Na unidade C há um menor percentual de páginas contendo imagens, 19,28%, mas é a segunda unidade em número de atividades propostas sendo 26,04% (Tabela 1). Essa unidade apresenta os conteúdos relacionados à sexo/sexualidade, iniciando com uma caixa de “Em destaque”, onde trata da aceitação, principalmente em relação ao corpo, em seguida discorre a respeito dos momentos do crescimento humano: Recém nascidos, infância, adolescência, puberdade, idade adulta e velhice, detalhando cada fase que ocorre em cada um desses momentos. Nessa mesma Unidade é abordado assunto sobre as mudanças trazidas pela puberdade de uma forma mais detalhada, tratando questões hormonais, frisando as distinções de hormônios femininos e masculinos e todas as consequências do incremento desses hormônios no crescimento e desenvolvimento. Os aparelhos reprodutores femininos e masculinos são explorados com referência ao aparecimento das mamas e crescimento de pelos. Posteriormente apresenta um tópico inteiro que aborda o conteúdo a respeito de menstruação, falando da vergonha, do tabu que envolve a situação, a higiene necessária e detalhes a respeito do ciclo menstrual e outros aspectos de reprodução humana.

Acerca do tema gravidez, parto e amamentação, traz de início uma caixa de “Em destaque” discutindo o assunto sobre aborto natural e provocado, por fim, finaliza a unidade com questões atuais, como: Sexo, saúde e sociedade, Aids e Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), mostrando as formas de contágio e prevenção, além de apresentar panfletos e imagens usados em campanhas relacionadas em página com chamada especial “Em destaque” sobre prevenção.

O manual do professor (livro do professor) apresenta o mesmo conteúdo dos livros didáticos dos alunos, porém apresentando informações complementares, como: orientações, sugestões de temas a serem abordados, como se portar perante a possíveis situações, tais como, ao nomear órgãos e sistemas procurar seguir as terminologias anatômicas, sugere que caso a turma esteja retraída que o professor

peça que de forma anônima sejam feitas perguntas em papéis, misturá-los e logo em seguida ser debatido com todos, deixando claro que o aluno não deve se sentir exposto, sugere criar personagens fictícios para evitar constrangimentos, orienta também os professores a não impor seus valores perante o tema, sempre se mantendo neutro além de propor dinâmicas alternativas para tornar o assunto mais atraente, como a produção de cartazes e pesquisas em grupo. Vale ressaltar que as sugestões e proposições do manual do professor são de caráter facultativo.

4.1. Análise dos questionários dos alunos

Os resultados obtidos nas duas escolas seguem um padrão de respostas muito semelhantes (Tabela 2). A maioria dos estudantes residem com os pais, conversam livremente sobre quaisquer assuntos, exceto a respeito de temáticas como sexo/sexualidade, onde preferem conversar com colegas, mas afirmam que nas oportunidades que tiveram em falar a respeito dessas temáticas com os pais obtiveram uma conversa aberta.

Os estudantes entrevistados nas escolas A e B consideram a interação com professor a respeito da temática sexo/sexualidade baixa, apesar de já terem conversado a respeito do assunto e considerarem que o material didático explora de forma mediana o tema e que os professores os apresentam apropriadamente (Tabela 2). Os alunos reiteram que as informações apresentadas são adequadas com aplicabilidade em sua rotina, além de classificar a abordagem do livro didático a respeito da temática mediana, mostrando domínio de conceitos básicos como o que é sexo

A maioria dos entrevistados afirmam saber o que é sexo, se auto denominam como conhecedores do que é a terminologia. Os estudantes da escola A, afirmam que sexo serve tanto para reprodução quanto para o prazer, enquanto na escola B os estudantes em sua totalidade afirmam que sexo serve apenas para reprodução e aumento da população.

Tabela 02. Caracterização da comunidade de estudantes do 8º ano e percepção desses estudantes sobre os temas relacionados à educação sexual de duas escolas públicas do município de Coelho Neto – MA.

Parâmetros avaliados	Escola A N = 40	Escola B N = 39
Com quem você reside?		
Pai/Mãe	33	30
Vó/Vô	5	8
Tio/Tia	2	1

Com quem você conversa sobre assuntos mais íntimos, como sexualidade?		
Pai/Avós	12	12
Irmãos	8	9
Colegas	18	13
Outros	2	5
Você tem liberdade de conversar a respeito de qualquer assunto com seus responsáveis?		
Sim	32	31
Não	8	8
Você já conversou com seus responsáveis sobre sexualidade?		
Sim	15	17
Não	25	22
A conversa sobre sexualidade com seus responsáveis foi:		
Superficial	16	21
Abertamente	24	18
Seu professor de ciências é?		
Mulher	0	0
Homem	40	39
Qual o nível de interação de seu professor de ciências com a turma em relação aos assuntos relacionados a sexualidade?		
Baixo	25	7
Médio	14	23
Alto	1	9
Seu professor de ciências já comentou sobre sexualidade?		
Sim	26	33
Não	14	6
Você acha apropriado todas as informações trazidas pelo seu professor de ciências?		
Sim	40	34
Não	0	5
Você ver aplicabilidade dos assuntos tratados pelo seu professor de ciências?		
Sim	34	27
Não	6	12
O livro didático trata o assunto sexualidade de que forma?		
Superficial		
Mediana	26	21
Profunda/Esclarecedora	14	18
Você sabe o que é sexo/sexualidade?		
Sim	40	39
Não	0	0
Com base no que você aprendeu o sexo serve para?		
Reprodução	20	37
Prazer	20	2

Com base no que você aprendeu, sexo pode:

Aumentar a população	13	29
Útil para formar uma sociedade estável e sustentável	21	7
Tornar a vida melhor	5	3
Disseminar doenças	1	0

4.2. Análise dos questionários dos professores

Os professores entrevistados são do sexo masculino, e apesar de lecionarem o componente curricular ciências possuem formação em pedagogia e matemática. As respostas dos entrevistados foram as mesmas, exceto quanto a formação familiar, onde na escola A o professor teve uma formação familiar informal enquanto na escola B o professor teve uma formação familiar conservadora. Ambos afirmam que o tipo de formação familiar que tiveram não interfere na sua forma de ensinar e que possuem uma boa relação com os alunos (Tabela 3).

Os professores entrevistados sentem-se confortáveis para lecionar os conteúdos sobre sexo/sexualidade. As abordagens desses temas em sala de aula são amplas e destacam que o livro didático adotado pela escola faz uma abordagem mediana sobre o tema sexo/sexualidade. Os professores consideram que, apesar do interesse dos alunos em relação à temática ser alto, a reação dos mesmos acaba sendo informal com baixo envolvimento com conteúdo sexo/sexualidade (Tabela 3).

Tabela 03. Percepção de professores de Ciências de escolas públicas do município de Coelho Neto – MA sobre conteúdos, relação com os estudantes e qualidade do material didático relacionados ao tema educação sexual.

Parâmetros avaliados	Escola A	Escola B
Como você classifica a educação/formação familiar que tivestes? Informal; conservadora	Informal	Conservadora
Você acha que de alguma forma sua resposta anterior interfere na sua forma de lecionar os conteúdos sobre educação sexual? Sim; não	Não	Não
Como você avalia sua relação com as turmas que você leciona? Boa; regula; ruim	Boa	Boa
Você acha que de alguma forma sua resposta anterior interfere na sua forma de lecionar os conteúdos sobre educação sexual? Sim; não	Não	Não
	Sim	Sim

Quando o assunto a ser aplicado em sala de aula é sexualidade você se sente confortável?

Sim; não

Quando o assunto é sexualidade você aborda o assunto de forma:

Ampla

Ampla

Ampla; restrita

O livro didático trata o assunto sexo/sexualidade de que forma?

Medianamente

Medianamente

Superficial; medianamente; profunda/Esclarecedora

O interesse e desempenho dos alunos no tema sexualidade é:

Alto

Alto

Baixo; médio; alto

Os alunos reagem ao tema sexualidade:

Informalmente

Informalmente

Formalmente; informal

5. DISCUSSÃO

O livro didático é importante no processo de ensino aprendizagem e é na maioria das vezes o único recurso didático que muitos professores utilizam, por isso são previamente analisados e escolhidos para então serem adotados BRANDÃO (2013). O livro como material didático acessível aos estudantes apresenta textos informativos, imagens e atividades, onde sua principal função seja facilitar o ensino-aprendizagem.

O reduzido número de páginas com ilustrações apresentadas na Unidade C do livro analisado empobrece a exploração do tema sexo/sexualidade e pode limitar a compreensão do tema pelos estudantes, pois o uso de imagens nas aulas de Ciências possuem um papel central na construção e comunicação das ideias científicas do que aqueles tradicionalmente a elas atribuídos, como os de meras ilustrações ou de auxiliares na memorização (TOMIO et al., 2013). LIMA (2008) acrescenta que o uso de imagens é geralmente desprezado ou mal utilizado pelos professores em sala de aula, pois muitos professores acabam utilizando as imagens apenas como ilustração, renunciando um recurso útil para aproximar o professor e estudante, além do aprofundamento da aprendizagem.

Segundo MOLINA (2007) mesmo estando vivendo na “era da imagem”, os educadores ainda não utilizam métodos de ensino, que façam da imagem o ponto de partida para a construção do conhecimento, havendo o domínio da linguagem oral e escrita, utilizando o recurso visual apenas como forma ilustrativa do conhecimento elaborado. Sendo as imagens com atividades e discussões fortalecedoras o entendimento dos temas abordados.

Os estudantes entrevistados apesar de, em sua grande maioria, residirem com os pais não estabelecem um diálogo sobre sexo/sexualidade e isso segundo ABERASTURY (2007) é decorrente das modificações psicológicas da adolescência, as quais estão diretamente ligadas as transformações corporais, e que geram uma

nova relação do adolescente com os pais e com o mundo. Os pais, se preocupam com as questões sociais atuais, mas não se sentem preparados para discutir e conversar sobre questões relacionadas à sexo/sexualidade, pois as consideram delicadas, resultando no distanciamento dos filhos adolescentes (SAVEGNAGO e ARPINI, 2013).

O diálogo e a confiança são componentes principais para uma boa relação entre pais e filhos, mas esse diálogo não é construído rapidamente, é um processo contínuo, que se inicia desde a infância (MARQUES, 2019). A fase da adolescência é a mais enigmática, pois é o momento em que o adolescente passa por mudanças hormonais e conseqüentemente comportamentais, onde é natural que o mesmo se distancie dos pais, e busque criar sua própria identidade. É comum nesse período que os adolescentes deem mais credibilidade aos colegas, intensificando a quantidade de tempo que passa na internet, maximizando a distância entre pais e filhos. Segundo EISENSTEN (2013) o diálogo entre pais e filhos acaba não acontecendo e a comunicação vai sendo interrompida, ampliando o distanciamento com o comprometimento das relações, criando um ambiente de conversação virtual, pois as tecnologias estão revolucionando a maneira como as pessoas se comunicam, buscam, trocam informações, se socializam e adquirem conhecimento (UNGERER, 2013). Mesmo com esses recursos tecnológicos a conversação entre adolescentes/estudantes ainda é limitada.

Para FELIPE (2013) há dois fatores responsáveis pela ausência de diálogo entre pais/filhos, primeiro que os pais sempre veem os filhos como criancinhas, como seres assexuados, e segundo muito dos pais não se sentem confortáveis nem capacitados com as informações adequadas para orientar seus filhos. Soma-se a esse segundo fator o medo de orientar de forma equivocada e isso amplia o distanciamento entre pais/filhos. Muitos pais acreditam que os filhos já possuem muito acesso a informações, por isso não é necessário fazer uma abordagem direta a respeito da temática sexo/sexualidade com os filhos. No entanto, essa conversa não se dá apenas no âmbito familiar, pois acaba se estendendo as relações ao ambiente escolar, envolvendo outros estudantes/alunos e professores.

De acordo com MENEZES (2004), no cotidiano escolar, há um conflito vivenciado pelos professores na relação com as crianças e adolescentes, além de ser observada a dificuldade relacionada ao desenvolvimento de temas em sala de aula como cidadania, ética, meio-ambiente, sexualidade, dentre outros, tendo em vista que alguns professores argumentam que existe um desinteresse por parte dos alunos. Nessa mesma pesquisa, MENEZES (2004) ao entrevistar professoras que atuam com adolescentes, observou-se que elas consideram que sua formação inicial não possibilitou um preparo teórico-prático satisfatório para lidar com os adolescentes, visto que a graduação está focada em sua grande maioria em conteúdo específicos das disciplinas e não contemplam questões relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, de modo a ampliar o olhar sobre as crianças e adolescentes.

Todavia, no ambiente escolar a interação com o professor se torna de extrema importância. A relação entre professor-aluno é intrínseca à sala de aula, sendo assim, necessária para garantir que a relação que os professores têm com seus estudantes seja saudável e propiciadora para a aprendizagem (MORALES, 2009). A relação professor/aluno se dá num contexto social, em que a interação entre os sujeitos resulta na efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem e traz consigo um enfoque não só cognitivo, mas afetivo (VIGOTSKY, 2001). Podendo afetar a percepção do educando em relação os diferentes temas, como o conceito sobre sexo/sexualidade.

A visão dos estudantes de que sexo serve apenas para o prazer e aumento da população não é coerente com o nível de interesse que os professores relatam que os entrevistados têm pelo tema. Essa visão mais conservadora e simplista que os adolescentes tem sobre sexo está ligado ao fato de que a adolescência é um período que ocorrem importantes mudanças biológicas, cognitivas e sociais, apesar de muitos deles se ajustarem a estas mudanças, para alguns, este é um período desafiante, as atitudes sexuais podem incluir crenças gerais acerca das normas de determinadas culturas, determinando assim como as decisões perante a temática sejam decididas, mas pouco se sabe sobre os processos que envolvem a iniciação sexual entre os adolescentes (STORCH, 2012).

Segundo o dicionário (AURÉLIO, 2001) sexo é conformação particular que distingue o macho e a fêmea, atribuindo-lhe um papel na geração de novos indivíduos lhe atribuindo características, ou um conjunto de características anatômicas e fisiológicas, e de acordo com (GUNDERMAN, 2020) sexo serve para que cada ser humano participe na perpetuação da espécie, entrelaçando cada geração com seus antepassados e descendentes. Porém a formação de caráter, personalidade e ideologias é firmada com o tempo através dos costumes, se formando conforme os ambientes que frequenta e com quais pessoas convivem, fazendo assim que cada um tenha uma percepção e conceitos para os mais variados temas.

RODRIGUES (2006) diz que a cultura é um componente ativo na vida das pessoas, onde cada um é criador e propagador da mesma. O auto controle do educador ao lecionar se torna indispensável, ao se expressar, ao impor sua opinião para assim ensinar sem ferir as raízes culturais do outro e repassar o conteúdo de forma coerente e proveitosa. A ministração de conteúdos com imparcialidade e com o propósito de gerar nos estudantes uma expectativa de apropriação e processamento desses conteúdos, respeitando o variado espectro sócio, econômico e cultural de cada estudante é uma tarefa que demanda treinamentos, capacitação.

RODRIGUES e WECHSLER (2014) destacam a importância da formação continuada de professores a respeito da temática sexo/sexualidade, para assim auxiliar os alunos de forma coerente, sanando as dúvidas e respeitando as diversas opiniões, e que as posições pessoais do professor como crenças, formação cultural,

dentre outros não afete a aprendizagem e o processo de produção de conhecimento relacionado a temas estudados, sobretudo o tema objeto desse estudo.

Para NUNES (2017) o relacionamento humano é uma peça fundamental para a vida dos indivíduos, principalmente o relacionamento professor – aluno, que a depender desse relacionamento podem construir um ambiente com efeitos no processo de ensino e aprendizagem. O melhor ambiente é aquele onde o professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo e passa a ser um mediador de conhecimento. Para o GOMEZ (2000) o papel mediador do professor será alcançado se essa relação for empática com espaço para ouvir e refletir sobre todos os assuntos abordados por ambas as partes.

A educação sexual deve ser pensada e implementada considerando a relação professor-aluno, a formação continuada dos professores como processo de habilitação e capacitação para ministração dos conteúdos sobre educação sexual inteiramente a luz do conhecimento científico. O livro didático também deve ser considerado como elemento relevante, porque é um instrumento provocador e norteador do diálogo e das discussões sobre o tema estudado nesse trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que os temas abordados no âmbito da educação sexual são tratados nas escolas onde foram aplicados os questionários, no entanto é feito de forma discreta. Professores e alunos possuem interesse em discutir o assunto, mas os tabus que envolvem o tema limitam as discussões e o aprofundamento do mesmo. A formação familiar tanto dos docentes quanto dos discentes agregam importância na propagação e absorção dessas novas informações, gerando um receio em ambas as partes, no entanto a formação familiar não impede que o assunto seja abordado, além disso uma parte importante desse processo ensino-aprendizagem é o livro didático, todos os envolvidos concordam que o material didático disponível permite uma conversa satisfatória sobre o tema estudado.

A Unidade C do livro adotado traz muitas informações pertinentes, mas não é suficiente para atender todas as demandas e questionamentos que envolvem os temas que englobam a educação sexual. Considerando as limitações do livro o professor é provocado no sentido de suplementar as limitações do livro, agregando informações ao mesmo e produzindo um ambiente mais harmonioso para tratar de um assunto tão sério e cheio de tabus. De modo que os alunos se apropriem dos conteúdos, propagando-os em sua comunidade de forma correta e sem os vieses culturais, políticos, ideológicos, dentre outros.

REFERENCIAS:

ABERASTURY, A. **O adolescente e a liberdade**. In: ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício (Org.). *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico* Porto Alegre: Artmed, 2007.

BARROS, S. e RIBEIRO, P. Educação para sexualidade: Uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar?. **Revista electrónica de Enseñanza de las ciencias**, V. 11, n1, c2012, p.164-187. Disponível em:< <http://reec.uvigo.es/>>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

BRANDÃO, J. **O papel do livro didático no processo de ensino aprendizagem**: Uma introdução do conceito de função. Monografia (Especialização em educação matemática). Campina Grande-PB, 2013.

BRASIL, Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências naturais/ Secretaria de educação fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BREUNER, C.; MATTSO, G.; Committee on adolescence and Committee on psychosocial aspects of child and family health Sexuality education for children and adolescents. **Official journal of the american academy of pediatrics**, ago. de 2016. Disponível em: < <https://doi.org/10.1542/peds.2016-1348>>. Acesso em: 01 de abr. de 2020.

CARVALHO, D. Como a educação sexual pode salvar crianças de casos de abuso infantil. **ECOIA uol**, São Paulo, 17 de jul. de 2020. Disponível em: < <https://www.uol.com.br/ecoia/ultimas-noticias/2020/07/17/educacao-sexual-pode-salvar-criancas-de-casos-de-pedofilia.htm> >. Acesso em: 29 de jun. de 2021.

COELHO NETO (MARANHÃO). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, c2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Coelho_Neto_\(Maranh%C3%A3o\)&oldid=62723578](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Coelho_Neto_(Maranh%C3%A3o)&oldid=62723578)>. Acesso em: 08 de fev. de 2021.

DESIDÉRIO, R. **Quando a conversa sobre sexo chega a escola**: concepções, contradições e perspectivas de professores e seus alunos. 1. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2010, p.115. Disponível em: <<https://lectio.com.br/dashboard/midia/detalhe/889>>. Acesso em: 13 de mai. de 2020.

EISENSTEIN, E. **Crescimento biopsicossocial virtual**. In C. N. Abreu, E. Eisenstein & S. G. B. Estefenon, (Orgs.). *Vivendo esse mundo digital* (pp. 214-219). Porto Alegre: Artmed. 2013.

FELIPE, T. A importância de falar sobre sexo com os filhos. **Arquitetando estilos**. 2013. Disponível em: < <https://arquitetandoestilos.com/importancia-de-falar-sobre-sexo-com-os-filhos/> >. Acesso em: 09 de mar. de 2022.

FERREIRA, A. **Mini Aurélio do século XXI**: O minidicionário da língua portuguesa. 5. ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Friburgo, p. 2001.2128.

G1, Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latina-americana, diz OMS. **Bem estar**, 01 de mar. de 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-tem-gravidez-na-adolescencia-acima-da-media-latino-americana-diz-oms.ghtml> >. Acesso em: 05 de abr. de 2020.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓMEZ, A. I. P. **A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula**. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Data de Acesso: 07 de abr. de 2017.

GUNDERMAN, R. Para que serve sexo? **Galileu**. 2020. Disponível em: < <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Biologia/noticia/2020/01/para-que-serve-o-sexo.html> >. Acesso em: 20 de Mar. de 2022.

HOLANDA, I. A influencia das redes sociais na comunicação humana. Blog Fortes tecnologia, 2021. Disponível em: < <https://blog.fortestecnologia.com.br/tecnologia-e-inovacao/a-influencia-das-redes-sociais/#:~:text=As%20redes%20sociais%20permitem%20uma,se%20comunicar%20com%20diversas%20pessoas> >. Acesso em: 20 de mar de 2022.

KIRBY, D.; LARIS, B.; ROLLERI, L. Sex and HIV education programs: Their impact on sexual behaviors of Young people throughout the world. **Journal of adolescent health**, V.40, N.3, 01 de mar. de 2007. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2006.11.143>>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

LIMA, C. **O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização visual**. Paraná, 2008/09.

MARQUES, D. A importância do diálogo entre pais e filhos. **Mais família e educação**, 2019. Disponível em: <
<http://maisfamiliaeeducacao.com.br/2019/03/20/a-importancia-do-dialogo-entre-pais-e-filhos/>>. Acesso em: 20 de mar. de 22.

MENEZES, L.H.P. **Identidade e saberes de professores (as) de adolescentes**: uma aproximação ao processo de sua constituição. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. Dissertação de Mestrado, 2004.

MOLINA, A. Ensino de História e Imagens: Possibilidade de Pesquisa. Domínios da Imagem, Ano I, n.1, nov. de 2007.

MORALES, P. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

NUNES, G. A relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem. Universidade Federal da Paraíba. Centro de educação. Dissertação de mestrado, 2017.

RIEIRO, P.; SOUSA, N.; SOUZA, D. Sexualidade na sala de aula: Pedagogias escolares de professoras das séries iniciais do ensino fundamental. **Estudos feministas**, Florianópolis, 12(1): 360, janeiro-abril/2004.

RODRIGUES, C.; WECHSLER, A. A sexualidade no ambiente escolar: Visão dos professores de educação infantil. **Cadernos de educação: Ensino e sociedade**. Bebedouro-São Paulo, 2014.

RODRIGUES, E. As influencias das raízes culturais no processo de ensino-aprendizagem. **Brasil escola**, 2006 . Disponível em: <
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-influencias-das-raizes-culturais-no-processo-ensinoaprendizagem.htm>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

SAVEGNAGO, S.; ARPINI, D. Conversando sobre sexualidade na família: Olhares de meninas de grupos populares. *Cadernos de Pesquisa* v.43 n.150 p.924-947 set./dez. 2013.

SILVA, S. Gênero e sexualidade em pesquisas e na formação continuada: A experiência do Maranhão. **Revista Brasileira de sexualidade humana**, V.30, N.1, 18 de fev. de 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i1.98>>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

STORCH, C. **A consciência dos adolescentes a respeito da sexualidade: uma visão junguiana.** 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

TOMIO, D. et al. **As imagens no ensino de ciências:** O que dizem os estudantes sobre elas?. Lajeado, v. 10, n.1, 2013.

UNGERER, R. (2013). **Sociedade globalizada e mundo digital.** In C. N. Abreu, E. Eisenstein & S. G. B. Estefenon, (Orgs.). *Vivendo esse mundo digital* (pp. 209-219). Porto Alegre: Artmed.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VITELLO, N.; CONCEIÇÃO, I.. Manifestações da sexualidade nas diferentes fases da vida. **Revista brasileira de sexualidade humana**, V.4, N.1, 1993. Disponível em: < https://sbrash.emnuvens.com.br/revista_sbrash/article/view/843 >. Acesso em: 30 de jun. de 2021.

VILELA, P. Mais de 70% da violência sexual contra crianças ocorre dentro de casa. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-05/mais-de-70-da-violencia-sexual-contra-criancas-ocorre-dentro-de> >. Acesso em: 20 de mar. 2022.

APÊNDICES**APÊNDICE 1: Questionário do discente (Estudante)**

Idade:

Série:

1º Com quem você reside?

Pai

Mãe

Vó/Vô

Tio/Tia

Amigo/amiga

2º Com quem você mais conversa sobre assuntos mais íntimos como, por exemplo, sexualidade?

Pais/Avós

Irmãos

Colegas

Outros.....

3º Você tem liberdade de conversar a respeito de qualquer assunto com seus pais/responsáveis?

Sim

Não

4º Você já conversou com seus pais/familiares sobre sexualidade?

Sim

Não

5º A conversa sobre sexualidade com seus pais/responsáveis foi:

Superficial

Abertamente

6º Seu professor de ciências é:

Mulher

Homem

7º Qual o nível de interação de seu professor de ciências/biologia com toda a turma em relação aos assuntos relacionados a sexualidade e seus efeitos?

Baixo

Médio

Alto

8º Seu professor ciências comenta ou já comentou sobre sexo/sexualidade?

Sim

Não

9º Você acha apropriada todas as informações trazidas pelo seu professor de ciências?

Sim

Não

10º Você ver aplicabilidade dos assuntos tratados pelo seu professor ciências?

Sim

Não

11º O livro didático trata o assunto sexo/ sexualidade de que forma:

Superficial

Medianamente (mais ou menos)

De forma profunda e esclarecedora

12º Você sabe o que é sexo/sexualidade?

Sim

Não

13º Com base no que você aprendeu o sexo serve para:

Reprodução

Prazer

14º Com base no que você aprendeu o sexo pode:

Aumentar a população

Útil para forma uma sociedade estável e sustentável

Tornar a vida melhor

Disseminar doenças

APÊNDICE 2: Questionário do docente (Professor)

Ano que leciona:

Área de formação:

Área de atuação:

1º como você classifica a educação/formação familiar que tivestes?

Formal

Conservadora

2º Você acha que de alguma forma sua resposta anterior interfere na sua forma de lecionar os conteúdos sobre sexualidade?

Sim

Não

3º Como você avalia sua relação com as turmas que você leciona?

Boa

Regular

Ruim

4º Você acha que de alguma forma sua resposta anterior interfere na sua forma de lecionar os conteúdos sobre sexualidade?

Sim

Não

5º Quando o assunto a ser aplicado em sala de aula é sexualidade você se sente confortável:

Sim

Não

6º Quando se trata de sexualidade você aborda o assunto de uma forma:

Ampla (levando informações a respeito de saúde pública)

Restrita (Apenas seguindo o livro didático)

7º O livro didático trata o assunto sexo/ sexualidade de que forma:

Superficial

Medianamente (mais ou menos)

De forma profunda e esclarecedora

8º O interesse e desempenho dos alunos no tema sexualidade é:

Baixo

Médio

Alto

9º Os alunos reagem ao tema sexualidade:

Formalmente

Informalmente

APÊNDICE 03 Declaração de anuência

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que o projeto “A EDUCAÇÃO SEXUAL EM TURMAS DO 8º ANO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE COELHO NETO, MARANHÃO” coordenado pelo Prof. Dr. Edison Fernandes da Silva será realizado nessa escola pela pesquisadora AMANDA LETÍCIA OLIVEIRA SILVA com anuência da direção.

COELHO NETO, MA de de

Assinatura do responsável pela direção da escola

APÊNDICE 04: Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “*A educação sexual em turmas do 8º ano da rede pública de ensino na cidade de Coelho Neto, Maranhão.*” e está sendo desenvolvida por Amanda Letícia Oliveira Silva, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, sob a orientação do(a) Prof. Dr. Edison Fernandes da Silva.

O objetivo geral do estudo é verificar aspectos didáticos, teóricos e culturais relacionados ao ensino, aprendizagem e aplicabilidade do tema sexualidade por alunos do 8º ano de escolas públicas do município de Coelho Neto - MA. O instrumento que será utilizado para coletar informações serão dois questionários, um composto por 14 questões e outro composto por 9 questões, ambos contendo perguntas fechadas, sendo o primeiro aplicado aos alunos e o segundo aos professores, visando compreender ambas as partes envolvidas a respeito do ensino e aprendizagem sobre sexualidade. **O desenho amostral dessa investigação foi estruturado para evitar prejuízos materiais e imateriais ou morais para o participante desse estudo. Os resultados desse estudo serão apresentados com o mesmo cuidado, para que tanto as escolas quanto os participantes desse estudo possam, tão somente, somar benefícios com a implementação dessa pesquisa.**

Diante disto solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo como Trabalho de Conclusão de Curso e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)
responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de comoserá minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Coelho Neto, ____ de _____ de 2021.

Assinatura do participante